

Biólogos mostram beleza de cobras da Amazônia e do Pantanal em nova série

"Em Busca das Cobras", da National Geographic, ressalta a importância desses répteis para a manutenção de ecossistemas brasileiros

🕒 2 min de leitura

LARISSA LOPES

19 MAR 2020 - 12H50 | ATUALIZADO EM 19 MAR 2020 - 12H50

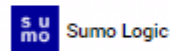


Em busca das cobras conta com a participação dos biólogos Rafael de Fraga (Rato), à esquerda, e Vinicius de Carvalho (Vini), à direita (Foto: Divulgação/Em Busca das Cobras)

Com anos de **amizade** e pesquisa na área de herpetologia, os **biólogos** Rafael de Fraga e Vinícius de Carvalho, conhecidos como Rato e Vini, se reúnem em sua primeira empreitada televisiva. *Em Busca das Cobras* é a mais nova estreia da programação da *National Geographic* e estará no ar todas as quintas-feiras, a partir desta quinta-feira (19), às 22h30.



Free IIS Log Analyzer



[VISIT SITE](#)

Produzida pela Grifa Filmes e a Duo 2, a série de 16 episódios trará **curiosidades** sobre as principais cobras que habitam a **Amazônia Legal** e o Pantanal, atravessando estados como Amazonas, Pará, Amapá e Mato Grosso.

No primeiro episódio, os biólogos estão à procura de uma jararaca-da-Amazônia (*Bothrops atrox*), espécie abundante nos arredores de Manaus e responsável pelo maior número de acidentes envolvendo humanos e **serpentes** na região amazônica. Famosa por seu veneno, os biólogos querem descobrir qual é a velocidade de seu poderoso bote.



Jararaca-da-Amazônia é a estrela do primeiro episódio de Em Busca das Cobras (Foto: Divulgação/Em Busca das Cobras)

No caminho, Rato e Vini encontram os predadores da espécie – como a aranha-golias (*Theraphosa blondi*), um aracnídeo que se alimenta de cobras – e suas presas, caso da minúscula rã *Adenomera andreae*, capaz de saltar um metro por segundo.

Ao longo da temporada, os biólogos se infiltram na mata, em rios e igarapés para encontrar também cobras bicudas, sucuris-amarelas e verdes, cobras-cipós, cobras aquáticas, entre tantas outras.

"Faz parte do nosso trabalho mostrar para as pessoas que as cobras não são esses 'animais rastejantes de matam humanos', mas que são bichos que fazem parte dos **ecossistemas** e são importantes para todos os ciclos de matéria e energia que mantêm as florestas funcionando", afirma Rato.



Jiboia arboricola é uma das espécies que podem ser conferidas no episódio de estreia de Em Busca das Cobras (Foto: Divulgação/Em Busca das Cobras)

A produção

Mestre em ecologia e doutor em biologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Rato se apaixonou pelo estudo de répteis e anfíbios durante a graduação no Paraná, quando teve aulas com o zoólogo Sérgio Augusto Abrahão Morato. O matogrossense Vini, por sua vez, já gostava dessas classes animais desde pequeno, quando sonhava em fazer biologia ou veterinária.

"Aprendemos muito com esses **animais** e isso não tem preço, assim como ver as pessoas quebrando o mito de que eles são extremamente perigosos", diz Vini, pós-doutorando em ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca), no Ceará. "O pessoal que participou da produção do programa está levando na bagagem não só o conhecimento sobre cobras, mas também sobre a Amazônia e o Pantanal."

Em Busca das Cobras exigiu planejamento redobrado desde a definição de quais espécies seriam procuradas para cada episódio até a segurança dos membros da equipe de produção. Por gravarem em lugares remotos, o acesso a unidades de **saúde** e de pronto atendimento era difícil.



Vini segura uma jiboiá arco-íris em *Em Busca das Cobras* (Foto: Divulgação/Em Busca das Cobras)

"Para otimizar a procura, buscamos os animais de dia e à noite", explica Rato. "Apesar das dificuldades, à noite temos a chance de encontrar espécies noturnas em ação e diurnas dormindo, o que facilita a captura para estudo." Além disso, os pesquisadores contaram com o apoio de populações ribeirinhas para conhecer os melhores lugares onde poderiam encontrar os répteis.

Ficou curioso? Assista ao trailer de *Em Busca das Cobras*:

